

Agronomia - Ciência do Solo

## **INTERAÇÃO ENXOFRE × SELÊNIO NA PRODUÇÃO DA SOJA**

João Renato Rodrigues Antonio - Discente de graduação, 6º módulo de Agronomia, UFLA.

Arnon Afonso de Souza Cardoso - Discente do Programa de Pós-Graduação do Departamento de Ciência do Solo, UFLA.

Aline Marques Mesquita - Técnica no Laboratório de Nutrição de Plantas do Departamento de Ciência do Solo, UFLA.

Maria Lígia de Souza Silva - Orientadora, Docente do Departamento de Ciência do Solo, UFLA. - Orientador(a)

### **Resumo**

Dado o atual cenário da produção agrícola no mundo, não basta apenas produzir grandes quantidades de alimento para a população que é crescente, é necessário produzir com qualidade já que estamos na era da agricultura funcional. Neste contexto surge a biofortificação de alimentos, que consiste em aumentar a concentração de elementos essenciais aos seres humanos, como selênio e enxofre. O presente trabalho teve objetivo avaliar a produção da soja (*Glycine max*) em função de doses de enxofre (S) e selênio (Se). O experimento foi conduzido em casa de vegetação em delineamento de blocos casualizados em esquema fatorial 3 × 5, com três doses de S (0, 45 e 90 mg dm<sup>-3</sup> S), cinco doses de Se (0,0; 0,5; 1,0; 2,0 e 4,0 mg dm<sup>-3</sup> Se), e quatro repetições, totalizando 60 parcelas experimentais. Cada unidade experimental consistiu em um vaso contendo 5 dm<sup>3</sup> de solo (Latossolo Vermelho de textura argilosa) contendo duas plantas. A interação entre as doses de Se × S não foi significativa na produção de nenhum dos quesitos analisados, entretanto, as doses de S e Se afetaram as variáveis isoladamente. Os resultados mostraram que na produção da matéria seca da parte aérea (MSPA: 17,26 (a); 16,72 (a); 16,88 (a); 13,32 (b) e 14,94 (b) gramas), massa seca dos grãos (MSG: 10,90(a); 12,27 (a); 10,68 (a); 7,48 (b) e 5,61 (b) gramas), e número de vagens (NV: 40,92 (a); 42,33 (a); 39,33 (a); 34,83 (b) e 37,42 (b)), das respectivas doses de 0, 0,5; 1,0; 2,0 e 4,0 mg dm<sup>-3</sup> de Se, até o valor de 1,0 mg dm<sup>-3</sup> obtiveram melhor rendimento e apresentaram diferença estatística. Na produção da massa seca das vagens (MSV), houve diferença estatística com melhor rendimento para as doses de 0,0 e 0,5 mg dm<sup>-3</sup> (24,23 e 24,84 gramas, respectivamente) comparada as doses de 1,0; 2,0 e 4,0 mg dm<sup>-3</sup> Se (21,03 (b); 18,22 (b) e 16,80 (c) gramas). As doses superiores de 1,0 mg.dm<sup>-3</sup> reduziram a produção em até 32%, indicando fitotoxidez de Se. Ao analisar as doses de S na produção de MSPA e MSG não se encontrou diferença estatística entre as doses aplicadas. Na produção do NV e MSV, a dose de 90 mg dm<sup>-3</sup> apresentou diferença estatística da dose de 45 mg.dm<sup>-3</sup>, tendo um rendimento superior de 14,34% e 18,72%, respectivamente em produção.

Palavras-Chave: *Glycine max*, Biofortificação, Nutrição de Plantas.

Instituição de Fomento: UFLA, CNPq e CAPES

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=1Y0ZoUgu2Q8&feature=youtu.be>